

Levantamento etnobotânico das plantas utilizadas como medicinais por moradores do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil*

Giovana Secretti Vendruscolo & Lilian Auler Mentz

Departamento de Botânica, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Av. Bento Gonçalves, 9500, Bloco IV, Bairro Agronomia – CEP 91509-900, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.
gsvendruscolo@gmail.com

RESUMO – Foi realizado um levantamento das plantas utilizadas como medicinais por moradores do bairro Ponta Grossa e Agentes Comunitários de Saúde, que lhes prestam assistência junto ao Posto de Saúde da Família do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. As entrevistas, estruturadas, na forma de questionários para obtenção de dados socioculturais e semi-estruturadas, para o levantamento dos dados sobre as plantas, resultaram na coleta de 150 espécies, pertencentes a 59 famílias. As famílias com maior número de espécies foram Asteraceae e Lamiaceae. As partes das plantas mais utilizadas foram folhas e partes aéreas, sendo o chá a principal forma de utilização. As doenças e/ou sintomas mais mencionados foram os relacionados aos aparelhos digestório e respiratório. Os nomes populares foram analisados, tendo sido encontradas 56 espécies com etno-hônimos e 73 espécies com etno-sinônimos verdadeiros ou falsos.

Palavras-chave: etnobotânica, plantas medicinais, Asteraceae, Lamiaceae.

ABSTRACT – **Ethnobotanical survey of the medicinal plants used by the community of Ponta Grossa neighborhood, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brazil.** An ethnobotanical study searching for medicinal plants used by residents and the Community Health Agents from the Family Health Office of Ponta Grossa neighborhood, Porto Alegre, Rio Grande do Sul was carried out. The social and cultural information of all interviewers were established using structured interviews. The information about medicinal plants and their therapeutic uses were obtained by semi-structured interviews. The community people use 150 species, distributed in 59 botanical families. Most species are included in the Asteraceae and Lamiaceae families. Leaves and aerial parts are the portions of the plants most used and tea is the form mainly used. The diseases or symptoms most mentioned are those related to the digestive and nervous systems. The popular names were analyzed, where 56 species with ethno-homonyms and 73 species with true or false ethno-synonymous were found.

Key words: ethnobotany, medicinal plants, Asteraceae, Lamiaceae.

INTRODUÇÃO

A utilização de plantas medicinais é uma prática comum entre as populações. Segundo a Organização Mundial da Saúde, 80% da população mundial recorre às medicinas tradicionais para atender suas necessidades primárias de assistência médica (OMS, UICN & WWF, 1993). Segundo Simões *et al.* (1988), todos os grupos culturais fazem uso de plantas como recurso terapêutico e, em centros urbanos, plantas são

utilizadas como forma alternativa ou complementar à medicina oficial.

O Brasil é um país que detém uma grande diversidade biológica e cultural, mas esta diversidade está ameaçada e deve ser preservada. Segundo Hedberg (1987), a cada curandeiro tradicional que morre, perde-se o correspondente a uma biblioteca em chamas. Para minimizar os problemas decorrentes do processo de queima da biblioteca, também mencionado por Schultes (1988), a preservação da sabedoria popular

* Este trabalho é parte da dissertação de mestrado da primeira autora.

é importante, como uma forma de proteger o conhecimento das comunidades.

O conhecimento popular pode fornecer dados importantes para novas descobertas científicas e as pesquisas acadêmicas podem originar novos conhecimentos sobre as propriedades terapêuticas das plantas (Simões *et al.*, 1988). Isto implica na igual valorização dos diferentes conhecimentos e demonstra a importância da associação entre eles, para que seja feita uma promoção de uso adequada das plantas medicinais (Matos, 1985; 1998). Dentro deste contexto, o presente trabalho tem o objetivo de resgatar e preservar o conhecimento popular sobre as plantas utilizadas como medicinais pela população do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado um levantamento etnobotânico sobre as plantas utilizadas como medicinais por moradores do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, e pelos funcionários do Posto de Saúde da Família (PSF) de Ponta Grossa, que prestam assistência àqueles moradores. O bairro em questão é considerado pela prefeitura do município como zona rural, apesar de possuir um aspecto urbano em algumas de suas regiões, e localiza-se em um dos morros graníticos da região de Porto Alegre, chamado Morro Ponta Grossa. O morro tem 145 m de altitude (Menegat *et al.*, 1999), ocupa uma área de 9,33 km² (Soares *et al.*, 1992) e localiza-se nas margens do lago Guaíba, na região sul do município.

O levantamento dos dados e a coleta das plantas ocorreram entre junho de 2002 e agosto de 2003. Primeiro houve um contato com os integrantes do Posto de Saúde para explicação do trabalho e o agendamento das visitas. A primeira fase das entrevistas foi realizada com os oito Agentes Comunitários de Saúde pertencentes ao Posto em questão, os quais também residem no bairro. O bairro é subdividido em oito regiões, sendo que para cada uma delas corresponde um agente, o qual é responsável por aproximadamente 200 famílias cadastradas. Foram entrevistadas seis ou sete famílias de cada região, na presença do agente correspondente, totalizando 43 residências. A amostra considerada foi de 51 entrevistados, pois as entrevistas com os oito agentes foram somadas às demais. Também foram feitas entrevistas, na forma de questionário, sobre a indicação de plantas medicinais, com os dois enfermeiros

e os dois médicos do posto. As plantas mencionadas por eles não foram coletadas.

Para avaliação da suficiência amostral do levantamento foi utilizado o programa “*Multivariate Exploratory Analysis, Randomization Testing and Bootstrap Resampling – MULTIV*” (Pillar, 2001). O programa se baseia na distribuição de frequências na amostra para indicar a sua distribuição no universo amostral. Para isto, é utilizado o número de espécies que cada informante conhece e reamostragens são feitas dentro da amostra. Dado um limite de confiança, são encontradas as médias e os limites superiores e inferiores destas, em cada passo. A diferença entre estes limites mostra a variação das médias. Se a população tiver um conhecimento homogêneo, o número de espécies mencionado por cada informante varia pouco e a diferença entre os limites superiores e inferiores da amostra terá pouca variação, alcançando a estabilidade com menos informantes do que se o conhecimento da população for heterogêneo.

Os dados socioculturais foram obtidos através de entrevistas estruturadas, na forma de questionários (Alexiades, 1996; Kottak, 1994). Para a obtenção de informações sobre as plantas foram feitas entrevistas semi-estruturadas (Alexiades, 1996). As plantas mencionadas nas entrevistas foram coletadas, na presença do informante, e incluídas no herbário ICN da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O coletor, para todos os números de coleta, corresponde à primeira autora. Os espécimens foram identificados com ajuda de bibliografia especializada, comparações com exsicatas de herbário e consulta a especialistas. Foi adotado o sistema de Cronquist (1988) para as Angiospermas e o de Kramer & Green (1990) para as Pteridófitas. Para a nomenclatura das espécies cultivadas de *Citrus* foi utilizado o sistema proposto por Mabberley (1997). As espécies identificadas no local não foram coletadas (*Achyrocline satureioides*, *Carica papaya*, *Eugenia uniflora*, *Mangifera indica*, *Musa paradisiaca*, *Persea americana*, *Psidium guajava*, *Punica granatum*, *Saccharum officinarum*, *Vitis vinifera* e *Zea mays*). Duas partes de plantas (alho e cravo) não foram incluídas no levantamento por terem sido obtidas no comércio.

Os dados sobre as plantas foram analisados quanto à origem geográfica das espécies encontradas, parte utilizada, formas de preparo e usos mencionados, além de informações adicionais referentes a experiências relatadas com o uso das plantas. As formas de

preparações das plantas foram classificadas segundo Ghedini *et al.* (2002) e adaptadas para o presente trabalho, tendo sido acrescentadas as formas “banho”, “banho de assento”, “utilização de plantas no chamarão” e “nebulização”. A quantificação das formas foi feita de acordo com o número de citações dadas pelos informantes para cada uma delas.

As espécies foram listadas em ordem alfabética do nome científico, seguida do número de coletor, da família botânica e as informações encontradas sobre as mesmas. Os usos mencionados foram divididos nas categorias: medicinal, místico, alimentício, aromatizante, tempero e adorno, e os usos da categoria medicinal foram classificados de acordo com a Classificação Internacional de Doenças – CID10 (OMS, 1995). Como os entrevistados, em regra, mencionaram plantas para alívio de sintomas e/ou problemas de saúde não definidos, os mesmos foram incluídos, na classificação, dentro das categorias pertencentes aos “Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte (CID10:18)”. Os usos que foram mencionados como nomes de doenças aparecem no local correspondente. Como nesta classificação as panacéias não são categorizadas, foi aberta uma nova categoria para contemplá-las.

Para análise dos nomes populares foi utilizada a classificação proposta por Soares *et al.* (2004) e Vendruscolo *et al.* (2005). Segundo a classificação, etno-sinônimos ou sinônimos *folk* ocorrem quando para uma espécie botânica são referidos diferentes nomes populares. Esta categoria pode ser dividida em etno-sinônimos verdadeiros, quando os nomes populares são estruturalmente diferentes, ou etno-sinônimos falsos, se os nomes populares forem estruturalmente similares. Para este trabalho, não foram consideradas as subdivisões dos etno-sinônimos falsos mencionadas por Vendruscolo *et al.* (2005). Ocorrem etno-homônimos ou homônimos *folk* quando um nome popular é mencionado para diferentes espécies botânicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 51 entrevistados, 46 (90,2%) são do sexo feminino, 38 (74,5%) encontram-se no intervalo de 40-70 anos, 35 (69,6%) moram no bairro há mais de 10 anos e 40 (78,4%) obtiveram seu conhecimento sobre o uso de plantas, pelo menos em parte, com familiares.

O cultivo foi citado por 44 informantes (86,2%) como sendo o principal meio de obtenção das plantas utilizadas. Os informantes que não têm o hábito do cultivo ou jardim próprio, obtêm as plantas com vizinhos ou parentes e, raramente, as compram de vendedores ambulantes. O cultivo de plantas medicinais é um processo muito importante para a conservação das espécies vegetais, porque a retirada de espécies nativas de seu ambiente natural tem levado, em muitos casos, à redução drástica das populações destas espécies (Reis *et al.*, 2003). O cultivo é uma das principais formas de obtenção das plantas utilizadas por comunidades no estado (Possamai, 2000; Sebold, 2003; Soares *et al.*, 2004). No presente trabalho, a preferência pelo cultivo deve-se ao fácil acesso e pelo representativo número de espécies exóticas (45%) utilizadas pela população. Muitas destas espécies já haviam sido domesticadas em seus locais de origem, tendo sido trazidas ao Brasil durante o processo de colonização, tais como *Achillea millefolium*, *Foeniculum vulgare*, *Melissa officinalis*, *Plantago major*, *Rosmarinus officinalis*, *Ruta graveolens*, entre outras.

Na avaliação da suficiência amostral, a estabilidade da curva, que ocorre quando há uma pequena variação entre os limites inferiores e superiores das médias, gerados pelo programa, foi considerada suficiente com a amostra de 51 informantes (Fig. 1).

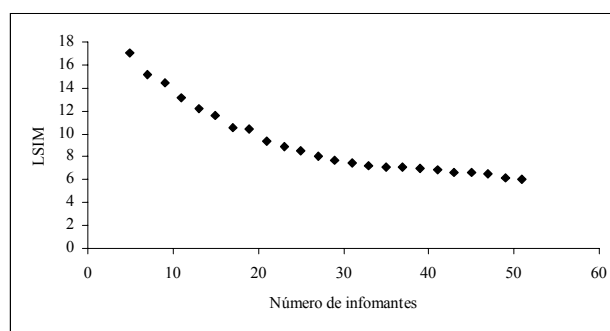


Fig. 1. Gráfico de dispersão utilizado para avaliar a suficiência amostral do levantamento realizado na comunidade do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. A curva, gerada pelo programa MULTIV, representa a variação entre os limites inferiores e superiores dos números médios de espécies conhecidas por cada informante, sendo que LSIM é a diferença entre estes limites.

O levantamento realizado resultou em 150 espécies, das quais oito foram identificadas apenas até gênero, distribuídas em 59 famílias botânicas (Tab. 1).

TABELA 1 – Espécies mencionadas pelos moradores do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, seguidas pelos números de coleta, família e origem geográfica (N: representa as espécies nativas no estado do Rio Grande do Sul). Os nomes populares e usos referidos estão representados conforme foram citados pelos informantes nas entrevistas. Para algumas citações de uso foram colocados seu significado entre parênteses. Os usos foram divididos nas categorias: Med (medicinal), Mis (místico), Ali (alimentício), Aro (aromatizante), Tem (tempero) e Ado (adorno).

Continua

Nome científico Número de coleta Família Origem	Nome(s) popular(es)	Parte(s) utilizada(s)	Usos referidos
<i>Achillea millefolium</i> L. 136, 269, 303, 314, 397, 409 Asteraceae Europa	anador, aspirina, beladona, mil-folhas, nevalgina, novalgina	folhas	Med: "antibiótico", "dor de cabeça", "febre", "gripe", "para qualquer coisa", "pedra nos rins", "resfriado"
<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC. Não coletada Asteraceae América do Sul (N)	macela, marcela	inflorescências, partes aéreas	Med: "angústia", "azia", "colesterol", "congestão", "crises de fígado", "desânimo", "diarréia", "diurético", "dor de barriga", "dor de cabeça", "dor de dente", "dor de estômago", "emagrecer", "enjôo", "estômago", "estômago pesado", "estufado", "febre", "fortificante", "gripe", "irritação", "lêndea", "mal estar", "nervosismo", "para qualquer coisa", "para tudo", "quando comida não cai direito", "quando se sente mal", "tosse", "triglicérido"; Aro: "chimarrão"
<i>Adiantum raddianum</i> C.Presl 19 Pteridaceae América do Sul (N)	avenca	partes aéreas	Med: "catarro", "cura até câncer"
<i>Aloe arborescens</i> Mill. 21 Aloeaceae África	babosa	folhas	Med: "AIDS", "alergia de pele", "asma", "aumentar defesa do organismo", "azia", "batidas", "boa para imunidade", "bronquite", "câncer", "câncer de próstata", "caspa", "cicatrizas feridas", "cicatrizante", "coisas do estômago", "coluna", "contusões", "cortados", "cortes", "crescer o cabelo", "despeitorar", "doença de pele", "doença ruim", "dor", "estômago", "estômago estufado", "feridas", "fortalecer o cabelo", "gastrite", "gripe", "infecções", "inflamação nos ovários", "lavar cabelo", "machucados", "para o cabelo", "para tudo", "pisado", "pulmão", "queda de cabelo", "queimaduras", "raspou a perna", "úlcera", "usovaricose" (feridas)
<i>Aloysia citrodora</i> Palau 154, 202, 224, 251, 315, 329, 359, 369 Verbenaceae América do Sul	cidró, cidrózinho, cidrózinho-de-árve, cidrózinho-de-folhas, erva-cidreira	folhas	Med: "acalmar", "acalmar o sistema nervoso", "baixar pressão", "calmante", "calmante natural", "gripe", "nervos", "para qualquer coisa", "tosse"; Aro: "chimarrão"
<i>Aloysia gratissima</i> (Gillies & Hook.) Tronc. 93, 114, 145, 169, 225, 307, 352, 388, 426 Verbenaceae América do Sul (N)	canelinha, erva-cidreira, erva-da-colônia, erva-pontada, erva-santa, erva-santa-maria, guarupá	folhas	Med: "baixar pressão", "colesterol", "diminuir gorduras das veias", "dor de cabeça", "dor de friagem", "dor na coluna", "estômago", "gripe", "nervos", "pontada", "pontada pneumonia", "resfriado", "tosse"; Aro: "chimarrão"
<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze 41, 180, 184, 242, 343, 351, 364, 423 Amaranthaceae América do Sul (N)	ampicilina, bactrim, infallivina, penicilina, terramicina	folhas	Med: "antibiótico", "antiinflamatório", "cistite", "dor", "dor de cabeça", "estômago", "febre", "ferida", "garganta", "gripe", "infecção", "inflamação", "lavar cortes", "ouvido", "tosse"
<i>Alternanthera philoxeroides</i> (Mart.) Griseb. 45 Amaranthaceae América do Sul (N)	erva-de-bicho	partes aéreas, raízes	Med: "alergia", "coceira"
<i>Alternanthera cf. tenella</i> Colla 371 Amaranthaceae América do Sul (N)	melhoral	folhas	Med: "dor de cabeça"
<i>Amaranthus lividus</i> L. 282 Amaranthaceae Ásia	caruru	folhas	Med: "anemia", "quem tem pouco sangue"

TABELA 1 – Espécies mencionadas pelos moradores do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, seguidas pelos números de coleta, família e origem geográfica (N: representa as espécies nativas no estado do Rio Grande do Sul). Os nomes populares e usos referidos estão representados conforme foram citados pelos informantes nas entrevistas. Para algumas citações de uso foram colocados seu significado entre parênteses. Os usos foram divididos nas categorias: Med (medicinal), Mis (místico), Ali (alimentício), Aro (aromatizante), Tem (tempero) e Ado (adorno).

Continua

Nome científico Número de coleta Família Origem	Nome(s) popular(es)	Parte(s) utilizada(s)	Usos referidos
<i>Apium sellowianum</i> H. Wolff 42 Apiaceae América do Sul (N)	aipo-do-banhado	folhas	Med: "febre"
<i>Aristolochia triangularis</i> Cham. 16, 99, 118, 306 Aristolochiaceae América do Sul (N)	cipó-milome, cipózinho-prá-diabete	folhas	Med: "contusão", "diabete", "gripe", "infecções", "mordida de bicho", "parar de fumar"
<i>Artemisia absinthium</i> L. 14, 56, 149, 211, 260, 267, 320, 347, 416 Asteraceae Eurásia	infalivina, losna	partes aéreas, folhas	Med: "baixar pressão", "dor de cabeça", "dor de barriga", "dor de estômago", "enjôo", "estômago", "fígado", "gripe", "limpar o estômago", "para qualquer coisa", "pressão alta", "quando comida faz mal"; Aro: "chimarrão"
<i>Artemisia alba</i> Turra 39, 91, 140, 220 Asteraceae Europa	alcanfor, cânfora, catinga-de-mulata, infalivina	partes aéreas, folhas	Med: "abortivo", "coração", "dor", "fígado", "menstruação atrasada"; Aro: "chimarrão"
<i>Artemisia cf. annua</i> L. 52 Asteraceae Ásia	novalgina	partes aéreas, folhas	Med: "dor de cabeça", "febre"
<i>Artemisia</i> sp.1 191 Asteraceae	novalgina	folhas	Med: "nervos"
<i>Artemisia</i> sp.2 137 Asteraceae	marcelinha-galega	folhas	Med: "estômago"
<i>Asparagus setaceus</i> (Kunth) Jessop 6, 252, 272 Liliaceae África	asparago, cabelinho-de-anjo, não lembra o nome	partes aéreas	Med: "coração", "pressão alta"
<i>Aster squamatus</i> (Spreng.) Hieron. 113, 375 Asteraceae América do Sul (N)	canelinha-de-veado, canelinha-preta, joão-costa, joão-da-silva, são-josé-do-norte	folhas	Med: "colite", "diarréia", "infecção interna"
<i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC. 367, 383, 419 Asteraceae América do Sul (N)	carqueja	partes aéreas	Med: "colesterol", "emagrecer", "estômago", "triglicerídeos"; Aro: "chimarrão"
<i>Bauhinia forficata</i> Link 32, 80, 123 Caesalpiniaceae América do Sul (N)	pata-de-vaca	folhas	Med: "bexiga", "colesterol", "corrimento", "diabete", "diurético", "inflamação urinária", "para urinar"
<i>Bidens pilosa</i> L. 13, 87, 156, 233, 335 Asteraceae Pantropical (N)	picão	raízes, flores	Med: "antibiótico", "antiinflamatório", "congestão", "garganta", "infecção de ovários", "inflamação nos ovários"
<i>Bryophyllum pinnatum</i> (L.f.) Oken 57, 100, 278, 356 Crassulaceae África	bálsamo, fortuna	folhas	Med: "antibiótico", "caroço no seio", "doença de pele", "feridas"; Mis: "banho", "olho grande"
<i>Buddleja davidii</i> Franch. 243 Loganiaceae Ásia	camará	folhas	Med: "tosse", "gripe"

TABELA 1 – Espécies mencionadas pelos moradores do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, seguidas pelos números de coleta, família e origem geográfica (N: representa as espécies nativas no estado do Rio Grande do Sul). Os nomes populares e usos referidos estão representados conforme foram citados pelos informantes nas entrevistas. Para algumas citações de uso foram colocados seu significado entre parênteses. Os usos foram divididos nas categorias: Med (medicinal), Mis (místico), Ali (alimentício), Aro (aromatizante), Tem (tempero) e Ado (adorno).

Continua

Nome científico Número de coleta Família Origem	Nome(s) popular(es)	Parte(s) utilizada(s)	Usos referidos
<i>Calea serrata</i> Less. 120 Asteraceae América do Sul (N)	quebra-tudo	partes aéreas	Mis: "banho"
<i>Carex sororia</i> Kunth 28 Cyperaceae América do Sul (N)	sem nome popular	partes aéreas	Med: "diarréia"
<i>Carica papaya</i> L. Não coletada Caricaceae América tropical	mamão	frutos	Med: "diurético", "estômago", "pressão alta", "úlceras"
<i>Casearia sylvestris</i> Sw. 1, 94, 107, 119 Flacourtiaceae América do Sul (N)	chá-de-bugre, erva-de-bugre	folhas	Med: "circulação", "coração", "emagrecer", "má circulação do sangue"; Aro: "chimarrão"
<i>Cinnamomum zeylanicum</i> Blume 256, 334, 398, 407 Lauraceae Ásia	canela	folhas, cascas do caule	Med: "baixar pressão", "estômago", "gripe", "má circulação", "para tudo"; Ali: "chá", "doce"
<i>Cinnamomum sp.</i> Não coletada Lauraceae	canela	cascas do caule	Med: "cortar hemorragia", "vim hemorragia", "diarréia", "vitamina", "fortificante"
<i>Citrus aurantium</i> L. 41, 59, 60 Rutaceae Ásia	laranja, laranja-azedada, laranja-comum, laranja-lima, laranjeira, laranjeira-azedada, laranjeira-de-umbigo, laranja-do-céu	folhas, frutos, casca dos frutos, sementes, flores	Med: "acalmar", "acalmar o sistema nervoso", "antitérmico", "baixar pressão", "bronquite", "calmante", "calmante dos nervos", "coração", "diabete", "dor de cabeça", "enxaqueca", "estômago", "esquecimento", "febre", "garganta", "gripe", "gripe mal curada", "insônia", "labirintite", "nervos", "para dormir", "pigarro", "para qualquer coisa", "pressão alta", "resfriado", "rins", "sistema nervoso", "tosse", "vitamina"; Mis: "banho"; Ali: "fruta"
<i>Citrus aurantiifolia</i> (Christm.) Swingle Não coletada Rutaceae Ásia	lima	folhas	Med: "bronquite"
<i>Citrus limon</i> (L.) Osbeck 70, 105 Rutaceae Ásia	limão, limão-bergamota	folhas, frutos, sementes, casca dos frutos	Med: "aquecer", "bronquite", "colesterol", "dor de cabeça", "emagrecer", "encatarrado", "enxaqueca", "estômago", "garganta", "gripe", "gripe mal curada", "para qualquer coisa", "pigarro", "tosse", "sair urina com areia", "vitamina"
<i>Citrus reticulata</i> Blanco 58 Rutaceae Ásia	bergamota, bergamoteira, vergamota	folhas, sementes	Med: "bronquite", "dor de cabeça", "estômago", "enxaqueca", "garganta", "gripe", "para qualquer coisa", "resfriado", "tosse"
<i>Commelina diffusa</i> Burm.f. 237, 358 Commelinaceae Cosmopolita (adventícia no estado)	onda-do-mar	partes aéreas	Med: "rins"; Mis: "banho"
<i>Coronopus didymus</i> (L.) Sm. 246, 396 Brassicaceae América do Sul (N)	mestruço, mestruz	partes aéreas	Med: "dor nas juntas", "gripe", "resfriado"; Ali: "salada"
<i>Cotyledon orbiculata</i> L. 255 Crassulaceae África	não sabe o nome	partes aéreas	Med: "diz que cura câncer"

TABELA 1 – Espécies mencionadas pelos moradores do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, seguidas pelos números de coleta, família e origem geográfica (N: representa as espécies nativas no estado do Rio Grande do Sul). Os nomes populares e usos referidos estão representados conforme foram citados pelos informantes nas entrevistas. Para algumas citações de uso foram colocados seu significado entre parênteses. Os usos foram divididos nas categorias: Med (medicinal), Mis (místico), Ali (alimentício), Aro (aromatizante), Tem (tempero) e Ado (adorno).

Continua

Nome científico Número de coleta Família Origem	Nome(s) popular(es)	Parte(s) utilizada(s)	Usos referidos
<i>Cunila microcephala</i> Benth. 64, 68, 109, 132, 158, 194, 231, 291, 298, 339, 345, 362, 366, 379, 405, 415, 427 Lamiaceae América do Sul (N)	poejo, poejo-graúdo	partes aéreas	Med: "acalmar nenê", "atacação", "bronquite", "catarro", "chá para nenê", "dor de barriga", "engripado", "enjoado", "expectorar", "gripe", "infecções", "pulmão", "rinite", "tosse"; Ali: "chá"; Aro: "chimarrão"
<i>Cuphea carthagenensis</i> (Jacq.) J.F. Macbr. 26, 43, 53, 226 Lythraceae América do Sul (N)	sete-sangria	partes aéreas	Med: "ácido úrico", "alimentação que não faz digestão rápida", "ânsia", "ativar circulação", "diarréia", "dor de estômago", "dor nas pernas", "estômago", "estufado", "gota", "infecção intestinal", "intestinal", "problemas de varizes"
<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf 67 Poaceae Ásia	cana-cidreira, capim-cidreira, capim-cidrô, capim-da-fê, cidrô, cidrô-de-cana, cidrozinho, erva-cidreira, erva-cidreira-cana, erva-de-cana	folhas	"Med: "acalmar", "baixar pressão", calmante", "dor de cabeça", "emagrecer", "gripe", "gripe mal curada", "nervos", "nervosismo", "para dormir", "pigarro", "relaxar", "tosse", "tranquilizante"; Aro: "chimarrão"
<i>Cyperus eragrostis</i> Lam. 232 Cyperaceae América do Sul (N)	não lembra o nome	partes aéreas	Med: "hemorróidas"
<i>Daphnopsis racemosa</i> Griseb. 183 Thymelaeaceae América do Sul (N)	simbira	folhas	Med: "reumatismo"
<i>Desmodium incanum</i> DC. 222 Fabaceae América do Sul (N)	pega-pega	partes aéreas	Med: "ovário"
<i>Dicliptera cf. imminuta</i> Rizzini 167 Acanthaceae América do Sul (N)	não sabe o nome	folhas	Med: "hemorróidas"
<i>Equisetum giganteum</i> L. 40, 286, 402 Equisetaceae América do Sul (N)	cavalinha, rabo-de-lagarto	partes aéreas	Med: "depurativo do sangue", "diabete", "para urinar", "prosta" (próstata), "purifica o sangue", "reumatismo"
<i>Erythrina falcata</i> Benth. 221, 236 Fabaceae América do Sul (N)	marrequinha-do-banhado, corticeira	folhas	Med: "sangramento de gengiva", "sinusite"
<i>Eucalyptus citriodora</i> Hook. 377 Myrtaceae Oceania	eucalipto, eucalipto-cheiroso	folhas	Med: "sinusite"
<i>Eucalyptus</i> sp. 198 Myrtaceae	ocalipio	folhas	Med: "asma", "catarrado", "falta de ar", "para tudo"
<i>Eugenia uniflora</i> L. 3, 76 Myrtaceae América do Sul (N)	pitanga, pitangueira	folhas, casca do caule, folhas jovens ("broto")	Med: "ataca tudo que tá ruim", "cólica", "colite", "desarranjo", "disenteria", "diarréia", "dor de barriga", "engripado", "gripe", "quando se ataca", "tosse"; Mis: "banho de descarga em religiões"; Ali: "fruta"
<i>Euphorbia prostrata</i> Aiton 326 Euphorbiaceae América do Sul (N)	quebra-pedra	partes aéreas	Med: "rins"

TABELA 1 – Espécies mencionadas pelos moradores do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, seguidas pelos números de coleta, família e origem geográfica (N: representa as espécies nativas no estado do Rio Grande do Sul). Os nomes populares e usos referidos estão representados conforme foram citados pelos informantes nas entrevistas. Para algumas citações de uso foram colocados seu significado entre parênteses. Os usos foram divididos nas categorias: Med (medicinal), Mis (místico), Ali (alimentício), Aro (aromatizante), Tem (tempero) e Ado (adorno).

Continua

Nome científico Número de coleta Família Origem	Nome(s) popular(es)	Parte(s) utilizada(s)	Usos referidos
<i>Euphorbia serpens</i> Kunth 230, 249 Euphorbiaceae América do Sul (N)	erva-pombinha, quebra-pedra	partes aéreas	Med: "rins"
<i>Euphorbia tirucalli</i> L. 279, 370 Euphorbiaceae África	avelã, veloz	folhas, partes aéreas	Med: "câncer"
<i>Ficus carica</i> L. Não coletada Moraceae Europa (Mediterrâneo)	figo, figueira	folhas	Med: "catarro", "coqueluche", "frio", "gripe", "tosse", "tuberculose"
<i>Foeniculum vulgare</i> Mill. 106, 150, 195, 263, 328 Apiaceae Europa (Mediterrâneo)	funcho	partes aéreas, fruto	estômago", "estômago", "frio", "gases", "gases intestinais", "gripe", "inflamação com cheiro ruim", "limpeza", "para criança", "para criança dormir", "para vim leite", "para tudo", "pulmão", "prisão de ventre", "resfriado", "sair catarro", "tosse"; Ali: "chá"; Aro: "chimarrão"
<i>Galinsoga parviflora</i> Cav. 376, 391 Asteraceae América do Sul (N)	picão-branco, não lembra o nome	raízes	Med: "abortivo", "inflamação que dá coceira nas meninas e senhoras"
<i>Gossypium hirsutum</i> L. 210 Malvaceae América tropical	algodão	brácteas apicais da inflorescência ("coração"), folhas jovens ("broto")	Med: "aumentar o leite"
<i>Hedera helix</i> L. 12 Araliaceae Europa (Mediterrâneo)	hera	folhas	Med: "calvicie", "celulite"
<i>Hedychium coronarium</i> J. König 245 Zingiberaceae Ásia	gengibre	folhas, rizomas	Med: "gripe", "infecções", "para tudo que é doença", "tosse"; Tem: "na carne, feijão"
<i>Hibiscus rosa-sinensis</i> L. 7 Malvaceae Ásia	hibisco	folhas	Med: "emagrecer"
<i>Hydrangea macrophylla</i> (Thunb.) Ser. 244 Saxifragaceae Ásia	hortênsia	folhas	Med: "diabete"
<i>Hypochaeris chillensis</i> (Kunth) Hieron. 46 Asteraceae América do Sul (ruderal)	picão	partes aéreas	Med: "garganta"
<i>Impatiens sultani</i> Hook.f. 4 Balsaminaceae Ásia	beijinho, beijo, maria-sem-vergonha	partes aéreas	Med: "calmante", "relaxante muscular", "tranquilizante"
<i>Ipomoea batatas</i> (L.) Lam. 349 Convolvulaceae América tropical	batata-doce	folhas jovens	Med: "gengiva inflamada"
<i>Kyllinga odorata</i> Vahl 223 Cyperaceae América do Sul (N)	coquerinho-do-banhado	partes aéreas	Med: "disenteria"

TABELA 1 – Espécies mencionadas pelos moradores do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, seguidas pelos números de coleta, família e origem geográfica (N: representa as espécies nativas no estado do Rio Grande do Sul). Os nomes populares e usos referidos estão representados conforme foram citados pelos informantes nas entrevistas. Para algumas citações de uso foram colocados seu significado entre parênteses. Os usos foram divididos nas categorias: Med (medicinal), Mis (místico), Ali (alimentício), Aro (aromatizante), Tem (tempero) e Ado (adorno).

Continua

Nome científico Número de coleta Família Origem	Nome(s) popular(es)	Parte(s) utilizada(s)	Usos referidos
<i>Lavandula angustifolia</i> Mill. 133, 217 Lamiaceae Europa	alfazema	folhas	Med: "aparelho digestivo", "atacação", "diurético", "estômago", "grupo" (crupe); Tem: "tempero"
<i>Lavandula officinalis</i> Chaix & Kitt. 311 Lamiaceae Europa	alfazema	folhas	Med: "botar no umbigo de criança", "para nenê", "para tudo"
<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Br. 48, 72, 108, 130, 209, 234, 276, 324, 333, 336, 338 Verbenaceae América do Sul (N)	malva, melissa, não lembra o nome, sálvia, salvião-do-mato	folhas	Med: "atacado", "calmante", "gripado", "infecções", "nervos", "para tudo", "peito", "tosse"
<i>Mangifera indica</i> L. Não coletada Anacardiaceae Ásia	manga, mangueira	folhas	Med: "diabete", "pressão alta", "sangue"; Ali: "fruta"; Aro: "chimarrão"
<i>Maytenus ilicifolia</i> Mart. ex Reissek 418 Celastraceae América do Sul (N)	cancorosa	folhas	Med: "acalmar", "frio"
<i>Melissa officinalis</i> L. 187, 300, 316, 378, 410 Lamiaceae Eurásia	erva-cidreira-diferente, erva-de-meliz, melicia, melissa	partes aéreas	Med: "calmante", "dor de cabeça", "nervos", "relaxante", "tranquilizante"; Aro: "chimarrão"
<i>Mentha cf. piperita</i> L. 47, 104, 138, 155, 189, 348 Lamiaceae Europa	alevante, hortelã, hortelã-menta, levante	partes aéreas	Med: "calmante", "cólica de menstruação", "gripe", "levantar pressão", "piolho", "tosse", "vermes"; Ali: "chá"; Tem: "tempero"; Aro: "tomar no mate"
<i>Mentha pulegium</i> L. 54, 193 Lamiaceae Eurásia	melissa, melissa-miudinha	partes aéreas	Med: "calmante", "tranquilizante"
<i>Mentha rotundifolia</i> (L.) Huds. 128, 146 Lamiaceae Europa	hortelã, hortelã-branca	partes aéreas	Med: "batimentos cardíacos", "coração", "emagrecer", "vermes"
<i>Mentha spicata</i> L. 147 Lamiaceae Europa	hortelã-pimenta	partes aéreas	Med: "emagrecer", "vermes"
<i>Mentha</i> sp.1 218, 266, 325, 414 Lamiaceae	hortelã	partes aéreas	Med: "aparelho digestivo", "calmante para tosse", "dor de cabeça", "estômago", "gripe", "vermes"
<i>Mentha</i> sp.2 171, 205 Lamiaceae	hortelã	partes aéreas	Med: "dor de cabeça", "estômago", "para criança", "para tirar lombriga, bicha", "qualquer coisa", "sistema nervoso"
<i>Mentha</i> sp.3 55, 103, 428 Lamiaceae	hortelã, hortelã-velha	partes aéreas	Med: "calmante", "digestiva", "gripe", "vermes"; Aro: "chá"; Mis: "banho de descarga", "inveja", "olho grande"; Tem: "tempero"
<i>Mentha</i> sp.4 346 Lamiaceae	hortelã	partes aéreas	Aro: "chá"
<i>Microgramma vacciniifolia</i> (Langsd. & Fisch.) Copel. 15, 212, 429 Polypodiaceae América do Sul (N)	cipó-cabeludo, não lembra o nome	folhas	Med: "cistite", "infecção urinária", "pedra nos rins"

TABELA 1 – Espécies mencionadas pelos moradores do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, seguidas pelos números de coleta, família e origem geográfica (N: representa as espécies nativas no estado do Rio Grande do Sul). Os nomes populares e usos referidos estão representados conforme foram citados pelos informantes nas entrevistas. Para algumas citações de uso foram colocados seu significado entre parênteses. Os usos foram divididos nas categorias: Med (medicinal), Mis (místico), Ali (alimentício), Aro (aromatizante), Tem (tempero) e Ado (adorno).

Continua

Nome científico Número de coleta Família Origem	Nome(s) popular(es)	Parte(s) utilizada(s)	Usos referidos
<i>Mikania glomerata</i> Spreng. 62, 172, 296, 365, 384, 408, 421 Asteraceae América do Sul (N)	guaco	folhas	Med: "catarro", "gripe", "rins", "tosse"
<i>Mikania laevigata</i> Sch. Bip. ex Baker 27, 204, 273, 287, 312, 330, 357 Asteraceae América do Sul (N)	guaco	folhas	Med: "atacação no peito", "bronquite", "expectorante", "gripe", "para tudo", "resfriado", "tosse"
<i>Mirabilis jalapa</i> L. 77 Nyctaginaceae América tropical	boa-noite, maravilha	folhas	Med: "abscesso", "cicatrizante", "feridas", "furúnculo"
<i>Momordica charantia</i> L. 125 Cucurbitaceae Ásia	melão-de-são-caetano	casca dos frutos, sementes, caule decumbente ("baraço") folhas, polpa do fruto ("poupa")	Med: "cicatrizante", "coração", "dor de cabeça", "feridas", "nervos", "rins"
<i>Morus alba</i> L. 24, 196, 281, 350 Moraceae Ásia	amora-branca, amora	folhas	Med: "calorões", "colesterol", "diabete", "diurético", "emagrecer", "hormônio natural", "menopausa", "reposição hormonal"
<i>Morus nigra</i> L. 173, 229, 331, 430 Moraceae Ásia	amora, amora-branca, amoreira, amoreira-branca	folhas	Med: "calorões", "colesterol", "diabete", "hormônio", "menopausa", "reposição hormonal"
<i>Muehlenbeckia sagittifolia</i> (Ortega) Meisn. 34, 177, 299, 422 Polygonaceae América do Sul (N)	salsaparrilha	partes aéreas	Med: "alergia", "depurativo do sangue", "diabete", "espinha", "feridas", "furúnculo", "limpar o sangue", "para tudo", "sangue", "reumatismo"
<i>Musa x paradisiaca</i> L. Não coletada Musaceae Ásia	bananeira, coração-da-banana, coração-da-bananeira	brácteas apicais da inflorescência ("coração", "imbigo"), casca dos frutos	Med: "bronquite", "gripe", "tosse", "tosse forte"
<i>Myrciaria cuspidata</i> O.Berg 117 Myrtaceae América do Sul (N)	camboim	folhas	Med: "cólica", "dor de barriga"
<i>Ocimum basilicum</i> L. 101, 168, 186, 201, 206, 261, 275, 288, 321, 353, 363, 400 Lamiaceae Eurásia	manjeriço	sementes, partes aéreas	Med: "calmante", "coração", "dor de garganta", "fígado", "nervos", "para dormir"; Mis: "banho", "benzer", "espantar os olho grande"; Tem: "na carne", "na comida", "na galinha e no feijão", "no feijão e no molho", "tempero"
<i>Ocimum gratissimum</i> L. 151, 368 Lamiaceae Ásia	manjeriço com cheiro de cravo, não lembra o nome	partes aéreas	Med: "colesterol", "cólica menstrual", "triglicerídeo"; Ado: "enfeitar a casa"; Tem: "tempero"
<i>Ocimum selloi</i> Benth. 73, 153, 179, 250, 293, 327, 404, 411 Lamiaceae América do Sul (N)	alfavaca, anis, erva-de-meliz, erva-doce, manjeriço, manjeriço-do-mato, melissa	partes aéreas	Med: "cãibra de sangue", "calmante", "colite", "coração", "cólica menstrual", "estômago", "fungo de unha", "garganta quando tá infeccionado", "para tudo"; Ado: "enfeitar a casa"; Aro: "chimarrão", "licor", "na cachaça"; Tem: "na comida", "tempero"
<i>Origanum x apalii</i> (Domin) Boros 35, 139, 215, 216, 294, 318, 380, 385 Lamiaceae Eurásia	manjerona, orégano	partes aéreas	Med: "atacação", "bronquite", "garganta", "grupo" (crupe), "tosse"; Tem: "comida", "na carne", "para feijão e carne", "tempero"

TABELA 1 – Espécies mencionadas pelos moradores do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, seguidas pelos números de coleta, família e origem geográfica (N: representa as espécies nativas no estado do Rio Grande do Sul). Os nomes populares e usos referidos estão representados conforme foram citados pelos informantes nas entrevistas. Para algumas citações de uso foram colocados seu significado entre parênteses. Os usos foram divididos nas categorias: Med (medicinal), Mis (místico), Ali (alimentício), Aro (aromatizante), Tem (tempero) e Ado (adorno).

Continua

Nome científico Número de coleta Família Origem	Nome(s) popular(es)	Parte(s) utilizada(s)	Usos referidos
<i>Origanum vulgare</i> L. 129 Lamiaceae Eurásia	manjerona	partes aéreas	Med: "atacação", "bronquite", "grupo" (crupe)
<i>Passiflora alata</i> Curtis 310 Passifloraceae América do Sul (N)	maracujá, maracujá-domato	folhas, frutos	Med: "baixar pressão", "calmante", "nervos", "tranqüilizar"; Ali: "doce", "fruta"
<i>Passiflora edulis</i> Sims 36, 285 Passifloraceae América do Sul (N)	maracujá, maracujá-de-casa, maracujina	folhas, frutos	Med: "acalmar", "acalmar os nervos", "calmante", "dormir", "nervos", "pressão alta", "tranqüilizar"; Ali: "suco"
<i>Pelargonium graveolens</i> L'Hér. 71, 164, 289, 319, 340 Geraniaceae África	malva-cheirosa	folhas	Med: "estômago", "garganta", "gripe"; Ali: "chá"; Aro: "chimarrão"
<i>Persea americana</i> Mill. Não coletada Lauraceae América tropical	abacate, abacateiro	sementes, folhas	Med: "artrite", "artrose", "bexiga", "cistite", "contusão", "diurético", "dor", "dor nas juntas", "infecção urinária", "inflamação na bexiga", "para funcionar tudo", "rins"
<i>Petiveria alliacea</i> L. 176, 355 Phytolaccaceae América do Sul (N)	guiné	toda planta	Med: "doença de pele", "feridas"; Mis: "banho", "benzer"
<i>Petroselinum crispum</i> (Mill.) Nyman ex A.W. Hill 37, 92 Apiaceae Europa	salsa	raízes, partes aéreas	Med: "amarelão", "bexiga", "diurético", "icterícia", "problemas urinários", "reposição hormonal", "rins"; Tem: "tempero"
<i>Phyllanthus niruri</i> L. 23, 174, 248, 392 Euphorbiaceae América do Sul (N)	quebra-pedra, quebra-pedra-legítimo, quebra-pedra-verdadeiro	toda planta	Med: "diurético", "faz urinar", "pedra nos rins", "rins"
<i>Phyllanthus tenellus</i> Roxb. 38, 69, 135, 175, 219, 265, 268 Euphorbiaceae América do Sul (N)	quebra-pedra, quebra-pedra-falso, quebra-pedra-graúdo	partes aéreas	Med: "cálculo renal", "cistite", "corrimento", "diurético", "frio da bexiga", "inflamação na bexiga", "pedra nos rins", "rins", "ovários"
<i>Pilea microphylla</i> (L.) Liebm. 360, 361 Urticaceae América tropical	dinheirinho-penca-fêmea, dinheirinho-penca-macho	partes aéreas	Mis: "banho de descarga em criança"
<i>Piper regnellii</i> (Miq.) C. DC. 66, 126, 213, 309, 344, 372, 393, 425 Piperaceae América do Sul (N)	chapéu-de-couro, pariparoba, pariparova	folhas	Med: "antiinflamatório", "circulação", "dor de cabeça", "espinho", "feridas", "figado", "gripe", "infecções", "inflamação com cheiro ruim", "limpar o sangue", "má digestão", "mulher que quer engravidar e não consegue", "ovários", "sangue"
<i>Plantago australis</i> Lam. 02, 61, 142, 143 Plantaginaceae América do Sul (N)	tansagem, transage, tansagem	folhas, toda planta	Med: "antibiótico", "antibiótico natural", "antiinflamatório", "garganta", "infecção de garganta", "infecção urinária", "para urinar"
<i>Plantago major</i> L. 49, 192 Plantaginaceae Eurásia	transage, tansagem, tansagem	toda planta, folhas	Med: "antiinflamatório", "azia", "expectorante", "garganta", "gastrite", "gripe", "queimadura no estômago", "tosse", "tosse seca"
<i>Plantago tomentosa</i> Lam. 44, 75, 84, 159, 165, 295, 308 Plantaginaceae América do Sul (N)	tansagem, transage, tansagem	folhas, toda planta	Med: "antibiótico", "antiinflamatório", "corrimento", "corte", "dor de garganta", "garganta", "gripado", "gripe", "infecção", "infecção urinária", "inflamação", "para tudo", "para urinar", "pulmão"; Ali: "salada"

TABELA 1 – Espécies mencionadas pelos moradores do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, seguidas pelos números de coleta, família e origem geográfica (N: representa as espécies nativas no estado do Rio Grande do Sul). Os nomes populares e usos referidos estão representados conforme foram citados pelos informantes nas entrevistas. Para algumas citações de uso foram colocados seu significado entre parênteses. Os usos foram divididos nas categorias: Med (medicinal), Mis (místico), Ali (alimentício), Aro (aromatizante), Tem (tempero) e Ado (adorno).

Continua

Nome científico Número de coleta Família Origem	Nome(s) popular(es)	Parte(s) utilizada(s)	Usos referidos
<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews 50, 74, 127 Lamiaceae África	boldo, boldo-do-gráudo	folhas	Med: "colesterol", "estômago", "fígado", "flatulência", "gases", "má digestão", "para tudo", "quando comida faz mal", "quando se sente mal", "sangue", "triglicérido"; Aro: "chimarrão"
<i>Plectranthus neochilus</i> Schltr. 78, 90, 111, 163, 190, 227, 228, 290, 302 Lamiaceae Ásia	boldo, boldo-cheiroso, boldo-chileno, boldo-do-chile, boldo-do-paraná	folhas	Med: "dor de estômago", "estômago", "fígado", "má digestão"; Aro: "chimarrão"
<i>Pluchea sagittalis</i> (Lam.) Cabrera 197 Asteraceae América do Sul (N)	arnica-do-campo	partes aéreas	Med: "feridas", "para tudo"
<i>Polygonum punctatum</i> Elliott 10, 22, 51, 235, 431 Polygonaceae América do Sul (N)	erva-de-bicho	partes aéreas, raiz	Med: "alergia", "circulação", "feridas", "hemorroidas"
<i>Psidium cattleianum</i> Sabine 182, 420 Myrtaceae América do Sul (N)	araçá, araçá-amarelo	folhas	Med: "diabete", "diarréia", "dor de barriga"
<i>Psidium guajava</i> L. Não coletada Myrtaceae América tropical	goiaba, goiabeira	folhas, folhas jovens ("broto"), cascas do caule, frutos	Med: "cólica", "colite", "diarréia", "disenteria", "dor de barriga", "vitamina C"; Ali: "fruta"
<i>Punica granatum</i> L. Não coletada Punicaceae Eurásia	romã	casca dos frutos	Med: "diarréia", "estômago", "hemorragia"
<i>Rhipsalis teres</i> (Vell.) Steud. 17 Cactaceae América do Sul (N)	erva-de-passarinho	partes aéreas	Med: "coração", "pneumonia"
<i>Rollinia sylvatica</i> (A.St.-Hil.) Martius 121 Annonaceae América do Sul (N)	coresma	folhas	Med: "baixar pressão"
<i>Rosa chinensis</i> Jacq. 262 Rosaceae Ásia	rosa	partes aéreas, flor	Mis: "banho"
<i>Rosa x grandiflora</i> Hort. 262 Rosaceae Ásia	rosa	partes aéreas, flor	Mis: "banho"
<i>Rosmarinus officinalis</i> L. 33, 131, 161, 199, 253 Lamiaceae Europa	alecrim	folhas, partes aéreas	Med: "atacação", "coração", "dor nas juntas", "enxaqueca", "estômago", "grupo" (crupe), "memória", "para tudo", "pressão alta", "tirar frio"; Ali: "chá"; Aro: "chimarrão"; Mis: "banho", "olho grosso"; Tem: "na carne", "na comida", "tempero"
<i>Rumex acetosa</i> L. 20 Polygonaceae Eurásia	língua-de-vaca	partes aéreas	Med: "gota"
<i>Ruta chalepensis</i> L. 110, 259, 406 Rutaceae Europa	arruda, arruda-macho	partes aéreas	Med: "abortar", "para limpeza", "vim menstruação"; Mis: "banho"

TABELA 1 – Espécies mencionadas pelos moradores do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, seguidas pelos números de coleta, família e origem geográfica (N: representa as espécies nativas no estado do Rio Grande do Sul). Os nomes populares e usos referidos estão representados conforme foram citados pelos informantes nas entrevistas. Para algumas citações de uso foram colocados seu significado entre parênteses. Os usos foram divididos nas categorias: Med (medicinal), Mis (místico), Ali (alimentício), Aro (aromatizante), Tem (tempero) e Ado (adorno).

Continua

Nome científico Número de coleta Família Origem	Nome(s) popular(es)	Parte(s) utilizada(s)	Usos referidos
<i>Ruta graveolens</i> L. 413 Rutaceae Europa	arruda	partes aéreas	Med: "abortivo"
<i>Saccharum officinarum</i> L. Não coletada Poaceae Ásia	cana, cana-de-açúcar, cana-doce	folhas	Med: "baixar pressão", "pressão alta"
<i>Salvia microphylla</i> Kunth 313, 337, 341 Lamiaceae América do Sul (N)	melhoral, pontada, ponto- alívio	folhas	Med: "dor de cabeça", "gripe", "pontada"; Aro: "chimarrão"
<i>Sambucus australis</i> Cham. & Schldtl. 124, 160, 188, 297, 323 Caprifoliaceae América do Sul (N)	sabugueiro	inflorescências, cascas do caule	Med: "catapora", "cicatrizante", "circulação", "doença de criança", "febre", "feridas", "gripe", "incha as juntas", "reumatismo", "sarampo", "varicela"
<i>Scoparia dulcis</i> L. 116 Scrophulariaceae América do Sul (N)	fel-da-terra	partes aéreas	Med: "abrir disposição"
<i>Sechium edule</i> (Jacq.) Sw. 18 Cucurbitaceae América tropical	chuchu	folhas, frutos	Med: "baixar pressão", "diurético", "pressão alta"
<i>Senecio brasiliensis</i> (Spreng.) Less. 81 Asteraceae América do Sul (N)	maria-mole, micuim	partes aéreas	Med: "estancar o sangue de cortes", "estômago"
<i>Sida rhombifolia</i> L. 11, 82, 96, 178, 432 Malvaceae América do Sul (N)	guanxuma, guanxuma- verde, guanxumba	raízes, sementes	Med: "azia", "emagrecer", "fortalecer couro cabeludo", "fortalecer e escurecer o cabelo", "inflamação nos nervos"
<i>Solanum paniculatum</i> L. 97, 112, 152, 394, 424 Solanaceae América do Sul	jurubeba, jurumbeba, não lembra o nome	flor, folhas, raiz	Med: "estômago", "dor de barriga", "dor de estômago", "fígado", "gastrite"
<i>Sonchus oleraceus</i> L. 86, 157, 240 Asteraceae Europa	dente-de-leão, serralha	folhas	Med: "antibiótico", "antiinflamatório", "diabete", "dor de barriga"; Ali: "salada"
<i>Spermacoce verticillata</i> L. 9, 83, 88, 208 Rubiaceae América do Sul (N)	coroa-de-noiva, não lembra o nome	partes aéreas	Med: "abortivo", "barriga", "cólica menstrual", "desarranjo", "disenteria"
<i>Sphagneticola trilobata</i> (L.) Pruski 63, 148, 170, 181, 239, 258, 274, 304, 323 Asteraceae América do Sul (N)	arnica, arnique, insulina, insulina-natural, insulina- vegetal, sulina	folhas	Med: "diabete", "feridas", "machucados", "machucado por dentro", "para qualquer coisa"; Aro: "chimarrão"
<i>Stachytarpheta cayennensis</i> (Rich.) Vahl 122, 382, 389, 395, 399 Verbenaceae América do Sul (N)	gervão	folhas	Med: "câncer", "gripe", "infecções", "inflamação com dor", "sinusite", "tosse"
<i>Stemodia verticillata</i> (Mill.) Hassl. 305 Scrophulariaceae América do Sul (N)	cidrozinho	folhas	Med: "diabete"

TABELA 1 – Espécies mencionadas pelos moradores do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, seguidas pelos números de coleta, família e origem geográfica (N: representa as espécies nativas no estado do Rio Grande do Sul). Os nomes populares e usos referidos estão representados conforme foram citados pelos informantes nas entrevistas. Para algumas citações de uso foram colocados seu significado entre parênteses. Os usos foram divididos nas categorias: Med (medicinal), Mis (místico), Ali (alimentício), Aro (aromatizante), Tem (tempero) e Ado (adorno).

Continua

Nome científico Número de coleta Família Origem	Nome(s) popular(es)	Parte(s) utilizada(s)	Usos referidos
<i>Symphytum officinale</i> L. 185 Boraginaceae Eurásia	confrei	folhas	Med: "dor", "machucados"
<i>Syzygium cumini</i> (L.) Skeels 374, 401 Myrtaceae Ásia	jambolão	botão floral ("flor"), semente	Med: "diabete"
<i>Talinum paniculatum</i> (Jacq.) Gaertn. 85, 280 Portulacaceae América do Sul (N)	não lembra o nome	partes aéreas	Med: "cicatrizante", "disenteria"
<i>Tanacetum vulgare</i> L. 65, 115, 134, 144, 166, 203, 214, 257, 277, 390 Asteraceae Europa	arnica, arnique, catinga- de-mulata, palma- catingosa, palma-crespa, palma-cheirosa	folhas, partes aéreas	Med: "batida", "dor", "dor de estômago", "contusão", "feridas", "fígado", "garganta", "estômago", "infecções", "machucados", "para muita coisa", "pisado", "roxos", "sangue", "tosse"
<i>Tradescantia pallida</i> (Rose) D.R.Hunt 412 Commelinaceae América tropical	onda-do-mar	partes aéreas	Med: "inflamação na bexiga"
<i>Tradescantia zebrina</i> Heynh. 5, 79, 162, 254, 284, 373, 386, 387 Commelinaceae América tropical	lágrima-de-nossa- senhora, onda-do-mar, onda-do-mar-do-grandão, ondas-do-mar	partes aéreas, brácteas da inflorescência com flores	Med: "bexiga", "cálculo renal", "cisco no olho", "cistite", "conjuntivite", "derrame nas vistas", "diabete", "frio na bexiga", "inflamação nas vistas", "intestino", "problema renal", "rins"
<i>Tripodanthus acutifolius</i> (Ruiz & Pav.) Tiegh. 332 Loranthaceae América do Sul (N)	erva-de-passarinho	folhas	Med: "circulação"
<i>Urtica circularis</i> (Hicken) Sorarú 8, 403 Urticaceae América do Sul (N)	urtiga	partes aéreas	Med: "frieiras"
<i>Verbena litoralis</i> Kunth 95 Verbenaceae América do Sul (N)	fêl-da-terra	partes aéreas	Med: "dor de cabeça", "fígado"
<i>Verbena rigida</i> Spreng. 247 Verbenaceae América do Sul (N)	quatro-cantos	partes aéreas	Med: "diarréia"
<i>Vernonia condensata</i> Baker 354 Asteraceae América tropical	erva-de-chaçanã, orô	folhas	Med: "cortado", "doença de pele", "feridas", "pisado"
<i>Vernonia nudiflora</i> Less. 433 Asteraceae América do Sul (N)	alecrim-do-campo	partes aéreas	Med: "reumatismo", "tendinite"
<i>Viola odorata</i> L. 200 Violaceae Europa	violeta	folhas	Med: "câncer", "dor de garganta"
<i>Vitis vinifera</i> L. Não coletada Vitaceae Europa	parreira	folhas, folhas jovens ("broto")	Med: "hemorragia"

TABELA 1 – Espécies mencionadas pelos moradores do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, seguidas pelos números de coleta, família e origem geográfica (N: representa as espécies nativas no estado do Rio Grande do Sul). Os nomes populares e usos referidos estão representados conforme foram citados pelos informantes nas entrevistas. Para algumas citações de uso foram colocados seu significado entre parênteses. Os usos foram divididos nas categorias: Med (medicinal), Mis (místico), Ali (alimentício), Aro (aromatizante), Tem (tempero) e Ado (adorno).

Conclusão

Nome científico Número de coleta Família Origem	Nome(s) popular(es)	Parte(s) utilizada(s)	Usos referidos
<i>Xanthium cavanillesii</i> Schouw 98 Asteraceae América do Sul (N)	carrapicho	folhas	Med: "gripe", "problemas de pulmão", "tosse", "tuberculose"
<i>Zea mays</i> L. Não coletada Poaceae América tropical	cabelo-de-milho, estigmadomilho, pendão-de-milho	inflorescênciaestaminada, estigmas	Med: "bexiga", "calor que queima", "cistite", "diurético", "infecção urinária", "para fazer xixi", "pressão alta", "rins"

As famílias com maior número de espécies, incluindo as identificadas até gênero, foram Asteraceae (23), Lamiaceae (21), Myrtaceae (7), Rutaceae (6) e Verbenaceae (6). As duas primeiras famílias correspondem a 29% das espécies catalogadas no levantamento. Asteraceae, Lamiaceae e Myrtaceae também foram as famílias com maior representatividade de espécies nos levantamentos realizados no estado por Kubo (1997), no município de Coronel Bicaco, Garlet (2000), em Cruz Alta, Marodin (2000), em Dom Pedro de Alcântara, Possamai (2000), em Mariana Pimentel e Sebold (2003), em Campo Bom.

Das 141 plantas identificadas até espécie, 78 são nativas nas Américas (55%) e 63 são exóticas (45%). Entre as espécies nativas nas Américas, 64 são nativas no estado do Rio Grande do Sul, representando 82% destas e 45% do número total de espécies (Tab. 1). Entre as espécies exóticas, 38% são asiáticas, 29% são européias, 16% são euroasiáticas e 11% são africanas.

As partes das plantas referidas como mais utilizadas foram as folhas (40,3%), seguidas das partes aéreas (32,3%) e inflorescências/flores, raízes, frutos e sementes cada uma com 3,5% das menções. As casca do caule, cascas dos frutos, folhas jovens ("broto"), brácteas apicais das inflorescências ("coração" ou "imbigo"), estigmas e toda a planta representam 23,9% das menções. Em alguns casos, diferentes partes de uma mesma planta foram mencionadas para diferentes usos. Como exemplo, pode-se citar *Momordica charantia* (melão-de-são-caetano) mencionada somente por um informante: "a casca, a semente é torrado e moído para botar em ferida,

cicatriz... o baracinho é pros rins... a folha é pros nervos... a polpa é bom para comer quem se sente também atacado dos nervo". Este fato ressalta a importância do registro da parte da planta utilizada, pois diferentes partes podem possuir diferentes componentes químicos (Santos, 2003).

Persea americana e as espécies do gênero *Citrus* compartilham de uma particularidade quanto à utilização das folhas. Os informantes mencionaram que para a utilização deveriam ser retiradas as nervuras principais das folhas. Segundo uma informante, "...sei toda vida que aquilo pode provocar problemas do coração...", enquanto que outros somente mencionaram que aprenderam desta forma com pais, amigos ou parentes.

O registro da forma de preparo também tem grande importância em um levantamento etnobotânico. As formas encontradas na comunidade de Ponta Grossa se assemelham às preparações mencionadas pela comunidade de origem italiana de São João do Polêsine, na região central do estado do Rio Grande do Sul (Ghedini *et al.*, 2002; Dorigoni *et al.*, 2001). No presente trabalho, as formas de preparo encontradas foram: banho, banho de assento, chá, chirmarão, colocar em água fria, colocar no álcool, fervura com leite, fritura da planta, mastigação e/ou ingestão, mistura, nebulização, pomada, xarope e uso tópico da planta.

A forma de preparo predominante na comunidade é o chá (73,7% das menções), que é uma denominação geral dada para infusão e decocção, referidas por Simões *et al.* (1988). Para a maioria dos informantes pode-se utilizar tanto a infusão quanto a

decoção para a confecção de um chá. Alguns deles mencionaram que utilizam somente um dos tipos para todas as plantas, enquanto que outros somente utilizam a decoção se a parte da planta estiver seca (“... quando chá tá seco é obrigado a ferver...”) ou se a parte utilizada for raiz ou casca (“chá com raiz tem que ser fervido...”; “... só ferve o que é pau ou casca...”), como também mencionado em Simões *et al.* (1988).

A forma “xarope”, referida por 6,8% dos entrevistados, seria o cozimento de partes de uma ou mais plantas em água, com acréscimo de açúcar, até adquirir a consistência densa ou ainda, a parte utilizada de uma ou mais plantas é colocada em um recipiente, com adição de açúcar ou mel, e levada ao forno por alguns minutos, fazendo-se a utilização da calda resultante. O xarope pode ser consumido imediatamente ou ser guardado em um vidro para ser consumido diariamente. O xarope, muitas vezes, é preparado com a utilização de várias plantas com mesmo fim terapêutico, sendo este, geralmente, ligado ao aparelho respiratório (Tab. 2). O uso de plantas acrescentadas ao chimarrão é um hábito freqüente no estado (Somavilla & Canto-Dorow, 1996; Kubo, 1997; Garlet, 2000; Marodin, 2000; Possamai, 2000) e foi mencionado por 4,7% dos entrevistados. Para alguns informantes, “...qualquer chá pode ser usado no chimarrão...” além da outra forma de utilização que a planta possui. O uso no chimarrão, normalmente, não é a única ou principal forma mencionada, mas é a forma mais simples, já que a maioria dos informantes o consome freqüentemente.

As diversas formas de utilização externa foram mencionadas por 8,1% dos entrevistados:

- Uso tópico da planta (aplicação da parte utilizada fresca ou torrada sobre a pele), lavagens com a preparação chá ou “banho” (cozimento de uma ou mais plantas até fervura e depois passar pelo corpo). O uso tópico é muito comum na “cicatrização de feridas”, como é feito com a babosa (*Aloe arborescens*): “...retirar os espinhos e a pele e colocar na ferida...”. A forma “banho” pode ter um significado terapêutico para cura de doenças de pele ou um significado místico. Segundo Simões *et al.* (1988) eles ajudam refrescando, estimulando a circulação, limpando a pele e no relaxamento dos músculos tensos.
- Fritura da planta: a parte utilizada é colocada em uma frigideira com óleo de cozinha para

fritar. A fritura é aplicada na parte do corpo desejada.

- Colocar no álcool: uma ou mais plantas são adicionadas ao álcool e acondicionadas em um vidro, podendo ou não haver acréscimo de sal torrado. A aplicação, geralmente em forma de massagem, é feita depois de um tempo não determinado pelos informantes.
- Banho de assento: a planta é colocada em um recipiente grande com água fervente para fazer o banho.
- Pomada: este preparado utiliza ingredientes diferentes da pomada cicatrizante apresentada por Ghedini *et al.* (2002). Porém, o uso também está relacionado com problemas de pele. Somente um dos entrevistados citou esta forma de utilização. A pomada é preparada da seguinte forma: apertar com um garfo uma folha de orô ou erva-de-chaçanã (*Vernonia condensata*) em uma “banha branca” (banha-de-porco) juntamente com água. Fazer este processo nove vezes e colocar a água fora. Colocar a mistura resultante, no liquidificador, juntamente com pedaços da folha de babosa (*Aloe arborescens*), flores de erva-de-bicho (não coletada) e nove gotas de azeite de dendê. Após, passar no local desejado.
- Nebulização: cozimento de folhas de espécies de *Eucalyptus* até levantar fervura e respirar o vapor.

Outras formas de utilização interna ou externa são mencionadas, representadas em 6,5% das menções, como ferver a parte utilizada no leite (com ou sem o acréscimo da mistura da gema do ovo com açúcar, “gemada”); colocar a parte amassada da planta na água fria, deixar por um tempo e depois tomar; espremer a parte utilizada até sair gotas e tomar com um copo de água fria; mastigação e/ou ingestão da parte utilizada (neste item estão incluídos os usos do fruto e do suco do mesmo, como uso terapêutico); e a mistura. A mistura é utilizada para preparações com a babosa (*Aloe arborescens*), em que partes das folhas são colocadas no liquidificador com água, com adição ou não de mel, liquidificando até adquirir consistência.

Efeitos indesejáveis foram mencionados para algumas plantas, como é o caso da transagem (não coletada) coletada pelo informante no litoral do Rio Grande do Sul. Este relatou que o chá foi o possível causador de uma reação alérgica. Problemas no estô-

mago foram relatados após a ingestão de um chá forte demais de insulina (*Sphagneticola trilobata*), da utilização do cidró (*Cymbopogon citratus*) e do chá da marcela (*Achyrocline satureioides*), após ser coletada em beira de estrada.

As plantas são utilizadas sozinhas ou em combinações com outras, na forma de xarope, adição no chimarrão ou chá (Tab. 2). As espécies do gênero *Citrus* estão freqüentemente incluídas nas preparações que contêm mais de uma planta, sendo utilizadas, geralmente, contra dores de cabeça ou problemas que envolvem o aparelho respiratório. Componentes adicionais podem ser acrescentados, como mel, cravo, canela e alho. Algumas espécies, como as espécies do gênero *Plantago* (transagem) e *Pelargonium graveolens* (malva-cheirosa), podem ser utilizadas tanto internamente quanto externamente, geralmente com o mesmo fim terapêutico.

Além da associação de plantas, estas podem estar misturadas com medicamentos, como é o caso da Aspirina® (Tab. 2). Esta associação foi mencionada para combater dores de cabeça. O hábito da população de fazer associações mostra a importância dos estudos sobre a interação de medicamentos com espécies vegetais. Muitos relatos comprovam que as plantas são utilizadas como complemento ao medi-

camento, muitas vezes, sem o conhecimento de um médico.

Através do questionário aplicado para os enfermeiros e os médicos foi observado que os mesmos estão cientes da utilização das plantas como medicinais, demonstrando interesse pela documentação deste conhecimento. Estes profissionais indicam a utilização de algumas plantas para alguns problemas de saúde, principalmente por algumas delas estarem disponíveis no posto e arredores e não terem alto custo. Ainda, conforme informado por um dos profissionais, a maioria das plantas indicadas apresenta menos efeitos adversos. Também foi mencionada a preocupação com a cultura local.

Foram mencionados pelos informantes 1226 citações de utilização de plantas, medicinais ou não medicinais. Provavelmente devido à ênfase dada neste trabalho, os usos não medicinais foram menos expressivos, representado 8,24% das citações de uso, mas não menos importantes. Entre eles, as categorias aromatizante e tempero foram as mais mencionadas, com 2,2% das menções cada uma, seguidas pela categoria alimentação (1,96%), uso místico (1,79%) e adorno (0,08%). Para a categoria adorno foram citadas apenas *Ocimum gratissimum* e *Ocimum selloi*, para o uso “enfeitar a casa”, além do medicinal.

TABELA 2 – Espécies utilizadas como medicinais, em misturas, seguidas da(s) forma(s) de preparo (FP), pela população do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. As plantas referidas entre parêntese podem ou não ser acrescentadas à mistura, dependendo do informante.

Espécies	FP
<i>Achyrocline satureioides</i> + <i>Citrus aurantium</i> + Aspirina® (medicamento)	chá
<i>Aloe arborescens</i> + <i>Vernonia condensata</i> + erva-de-bicho (não coletada)	pomada
<i>Aloysia gratissima</i> + <i>Citrus aurantium</i>	chá
<i>Alternanthera brasiliana</i> + <i>Artemisia</i> sp.2 + <i>Lavandula angustifolia</i> + <i>Rosmarinus officinalis</i> + <i>Origanum x applii</i>	xarope
<i>Aristolochia triangularis</i> + <i>Pelargonium graveolens</i> + alho (não coletada)	colocar no álcool
<i>Artemisia alba</i> + <i>Pelargonium graveolens</i> + <i>Persea americana</i> + <i>Rosmarinus officinalis</i> + amestruz (não coletada) + malva (não coletada) + cabeça de alho (comprado)	colocar no álcool
<i>Citrus aurantium</i> + <i>Citrus limon</i> + <i>Citrus reticulata</i> + (mel)	chá
<i>Coronopus didymus</i> + <i>Rosmarinus officinalis</i> + <i>Persea americana</i>	colocar no álcool
<i>Cunila microcephala</i> + <i>Pelargonium graveolens</i> + <i>Achyrocline satureioides</i> + cravo (comprado) + <i>Cinammomum</i> sp. (comprado) + mel	xarope
<i>Cunila microcephala</i> + <i>Mentha</i> sp.3 + <i>Citrus limon</i> + <i>Achyrocline satureioides</i> + <i>Stachytarpheta cayennensis</i>	chá
<i>Kyllinga odorata</i> + <i>Psidium guajava</i> + <i>Eugenia uniflora</i>	chá
<i>Mikania laevigata</i> + <i>Citrus aurantium</i>	xarope
<i>Piper regnelli</i> + <i>Foeniculum vulgare</i> + malva (não coletada) + baicuru (não coletada)	chá
<i>Plectranthus barbatus</i> + <i>Tanacetum vulgare</i>	chá
<i>Psidium guajava</i> + <i>Eugenia uniflora</i> + <i>Punica granatum</i>	chá
<i>Rosa chinensis</i> + <i>Rosa</i> x <i>grandiflora</i> + <i>Citrus aurantium</i> + <i>Ocimum basilicum</i> + <i>Ruta chalepensis</i> + são-josé-do-norte (não coletada) + alho (não coletada)	banho
<i>Tradescantia zebrina</i> + <i>Mikania glomerata</i> + <i>Citrus aurantium</i> + pata-de-vaca (não coletada)	chá
<i>Tradescantia zebrina</i> + <i>Sphagneticola trilobata</i> + <i>Mangifera indica</i>	chá

As citações de usos medicinais representam 91,76% das menções. Os usos medicinais mencionados pelos informantes foram agrupados conforme a Classificação Internacional de Doenças (CID10). É necessário salientar que somente com avaliação de um médico, seria possível classificar os sintomas que são frequentemente relatados pela população.

Das 21 classes de doenças, somente para quatro não foram mencionados usos de plantas: “Algumas afecções originárias no período perinatal (XVI)”, “Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas (XVII)”, “Causas externas de morbidade e de mortalidade (XX)” e “Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com o serviço de saúde (XXI)”. Para sanar os problemas pertencentes a estas classes, provavelmente, a comunidade procura outras alternativas, como o serviço médico de saúde.

A categoria com maiores citações foi a referente aos “Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte (XVIII)” com 66,67% das citações feitas pelos informantes. Dentro desta categoria, as subdivisões mais citadas foram “Sintomas e sinais relativos ao aparelho digestivo e ao abdome (2)” (33,00%) e “Sintomas e sinais relativos ao aparelho circulatório e respiratório (1)” (20,90%). As categorias “Doenças do aparelho respiratório (X)” e “Doenças do aparelho digestivo (XI)” obtiveram, respectivamente, 11,73% e 0,80% das menções. A partir destes resultados, pode-se concluir que os sintomas ou doenças mais tratados com plantas pela população foram os relacionados com o aparelho digestório (33,8%) e respiratório (32,63%).

As outras classes de doenças receberam menor número de citações, “Algumas doenças infecciosas e parasitárias (I)” (4,44%), “Doenças do aparelho geniturinário (XIV)” (4,09%), “Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (IV)” (1,69%), “Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários (III)” (1,51%), “Neoplasias (II)” (1,15%), “Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (XIII)” (1,15%), “Doenças do sistema nervoso (VI)” (0,89%), “Gravidez, parto e puerpério (XV)” (0,71%), “Doenças da pele e do tecido subcutâneo (XII)” (0,35%), “Doença dos olhos e anexos (VII)” (0,27%), “Transtornos mentais e comportamentais (V)” (0,09%), “Doenças do ouvido e da apófise mastóide (VIII)” (0,09%), “Doenças do aparelho circulatório (IX)” (0,09%), “Lesões,

envenenamento e algumas outras conseqüências de causas externas (XIX)” (0,09%).

A utilização de plantas para problemas dos aparelhos digestório e respiratório e doenças infecciosas foram as mais citadas pela população do bairro Ponta Grossa. Os usos mencionados para doenças ou sintomas relativos ao aparelho respiratório também foram relatados como os mais expressivos em outros trabalhos realizados no estado (Kubo, 1997; Garlet, 2000; Marodin, 2000; Possamai, 2000; Sebold, 2003). Geralmente, os sintomas referentes a estas classes estão relacionados como os problemas primários de saúde, que num primeiro momento são tratados sem auxílio do médico (Possamai, 2000). A utilização de plantas para problemas infecciosos poderia sugerir a importância da realização de programas de prevenção, realizados pelos programas de saúde da região, principalmente, problemas causados por parasitas, como “vermes” e “piolhos”, doenças como catapora, coqueluche, varicela e sarampo, e danos causados por fungos.

Na análise da nomenclatura popular, são considerados etno-sinônimos ou sinônimos *folk*, quando nomes populares diferentes são referidos pelos informantes para uma espécie botânica (Tab. 1). Etno-hônimos ocorrem quando para um nome popular são mencionadas várias espécies botânicas (Tab. 3). Foram identificados 73 etno-sinônimos e 56 etno-hônimos.

Os etno-sinônimos são divididos em etno-sinônimos verdadeiros e etno-sinônimos falsos. Os etno-sinônimos verdadeiros ocorrem quando são mencionados mais que um nome popular, estruturalmente diferentes, para uma espécie. Trinta espécies foram consideradas dentro desta categoria: *Achillea millefolium* (anador, aspirina, beladona, mil-folhas, novalgina), *Aloysia citrodora* (cidró, erva-cidreira), *Alternanthera brasiliana* (ampicilina, bactrim, infalivina, penicilina, terramicina), *Aristolochia triangularis* (cipó-milome, cipózinho-prá-diabete), *Artemisia absinthium* (infalivina, losna), *Artemisia alba* (cânfora, catinga-de-mulata, infalivina), *Asparagus setaceus* (aspargo, cabelinho-de-anjo), *Aster squamatus* (canelinha-de-veado, canelinha-preta, joão-costa, joão-da-silva, são-josé-do-norte), *Bryophyllum pinnatum* (bálsamo, fortuna), *Casearia sylvestris* (chá-de-bugre, erva-de-bugre), *Cymbopogon citratus* (cana-cidreira, capim-cidreira, capim-cidró, capim-da-fê, cidró, cidró-de-cana, erva-cidreira, erva-de-cana), *Equisetum giganteum* (cavalinha, rabo-de-lagarto),

TABELA 3 – Relação de etno-homônimos mencionados pela comunidade do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Nome popular	Nomes Científicos
alfazema	<i>Lavandula angustifolia</i> , <i>Lavandula officinalis</i>
amora	<i>Morus alba</i> , <i>Morus nigra</i>
arnica, arnique	<i>Tanacetum vulgare</i> , <i>Sphagneticola trilobata</i>
arruda	<i>Ruta chalepensis</i> , <i>Ruta graveolens</i>
boldo	<i>Plectranthus barbatus</i> , <i>Plectranthus neochilus</i>
catinga-de-mulata	<i>Artemisia alba</i> , <i>Tanacetum vulgare</i>
erva-cidreira	<i>Aloysia citrodora</i> , <i>Aloysia gratissima</i> , <i>Cymbopogon citratus</i>
erva-de-passarinho	<i>Tripodanthus acutifolius</i> , <i>Rhaphis teres</i>
guaco	<i>Mikania glomerata</i> , <i>Mikania laevigata</i>
hortelã	<i>Mentha</i> sp.1, <i>Mentha</i> sp.2, <i>Mentha</i> sp.3, <i>Mentha</i> sp.4, <i>Mentha</i> cf. <i>piperita</i> , <i>Mentha rotundifolia</i>
infalivina	<i>Alternanthera brasiliana</i> , <i>Artemisia absinthium</i> , <i>Artemisia alba</i>
manjeriço	<i>Ocimum basilicum</i> , <i>Ocimum selloi</i>
manjerona	<i>Origanum x applii</i> , <i>Origanum vulgare</i>
maracujá	<i>Passiflora alata</i> , <i>Passiflora edulis</i>
melissa	<i>Lippia alba</i> , <i>Melissa officinalis</i> , <i>Mentha pulegium</i> , <i>Ocimum selloi</i>
melhoral	<i>Alternanthera</i> cf. <i>tenella</i> , <i>Salvia microphylla</i>
novalgina	<i>Achillea millefolium</i> , <i>Artemisia</i> cf. <i>annua</i> , <i>Artemisia</i> sp.1
onda-do-mar	<i>Commelina diffusa</i> , <i>Tradescantia pallida</i> , <i>Tradescantia zebrina</i>
quebra-pedra	<i>Euphorbia prostata</i> , <i>Euphorbia serpens</i> , <i>Phyllanthus niruri</i> , <i>Phyllanthus tenellus</i>
rosa	<i>Rosa chinensis</i> , <i>Rosa x grandiflora</i>
tansage, transage, transagem	<i>Plantago australis</i> , <i>Plantago major</i> , <i>Plantago tomentosa</i>

Erythrina falcata (marrequinha-do-banhado, corticeira), *Euphorbia serpens* (erva-pombinha, quebra-pedra), *Impatiens sultani* (beijo, maria-sem-vergonha), *Lippia alba* (malva, melissa, sálvia), *Melissa officinalis* (erva-cidreira-diferente, erva-de-meliz, melissa), *Mentha* cf. *piperita* (alevante, hortelã), *Mirabilis jalapa* (boa-noite, maravilha), *Ocimum selloi* (alfavaca, anis, erva-de-meliz, erva-doce, manjeriço, melissa), *Origanum x applii* (manjerona, orégano), *Piper regnelli* (chapéu-de-couro, pariparoba), *Salvia microphylla* (melhoral, pontada, ponto-alívio), *Senecio brasiliensis* (maria-mole, micuim), *Sonchus oleraceus* (dente-de-leão, serralha), *Sphagneticola trilobata* (arnica, insulina), *Tanacetum vulgare* (arnica, catinga-de-mulata, palma-catingosa, palma-crespa, palma-cheirosa), *Tradescantia zebrina* (lágrima-de-nossa-senhora, onda-do-mar), *Vernonia condensata* (erva-de-chaçanã, orô).

Para algumas espécies com mais de um nome popular podem ocorrer somente variações na grafia dos nomes populares ou somente acréscimo de palavras ao nome, sendo estes considerados etno-sinônimos falsos. Foram mencionados etno-sinônimos falsos para 43 espécies: *Achillea millefolium* (novalgina, nevalgina), *Achyrocline satuireioides* (macela, marcela), *Artemisia alba* (alcanfor, cân-

fora), *Citrus reticulata* (bergamota, vergamota), *Coronopus didymus* (mestruço, mestruz), *Euphorbia tirucalli* (avelã, veloz), *Melissa officinalis* (melicia, melissa), *Mentha* cf. *piperita* (alevante, levante), *Passiflora edulis* (maracujá, maracujina), *Piper regnelli* (pariparoba, pariparova), *Plantago australis*, *Plantago major* e *Plantago tomentosa* (tansagem, transage, transagem), *Sida rhombifolia* (granxuma, guanxumba), *Solanum paniculatum* (jurubeba, jurumbeba), *Sphagneticola trilobata* (arnica, arnique, insulina, sulina), *Tanacetum vulgare* (arnica, arnique), *Tradescantia zebrina* (onda-do-mar, ondas-do-mar). Pode haver também presença de diminutivos e aumentativos do nome ou acréscimo de adjetivos e/ou substantivos aos nomes populares: *Aloysia citrodora* (cidró, cidrózinho, cidrózinho-de-árve, cidrózinho-de-folha), *Cunila microcephala* (poejo, poejo-graúdo), *Eucalyptus citriodora* (eucalipto, eucalipto-cheiroso), *Impatiens sultani* (beijo, beijinho), *Lippia alba* (sálvia, salvião-do-mato), *Mentha* sp.3 (hortelã, hortelã-velha), *Mentha* cf. *piperita* (hortelã, hortelã-menta), *Mentha pulegium* (melissa, melissa-miudinha), *Mentha rotundifolia* (hortelã, hortelã-branca), *Morus alba* e *Morus nigra* (amora, amora-branca), *Ocimum selloi* (manjeriço, manjeriço-do-mato), *Passiflora alata* (maracujá, maracujá-

do-mato), *Passiflora edulis* (maracujá, maracujá-de-casa), *Phyllanthus niruri* (quebra-pedra, quebra-pedra-legítimo, quebra-pedra-verdadeiro), *Phyllanthus tenellus* (quebra-pedra, quebra-pedra-falso, quebra-pedra-graúdo), *Pilea microphylla* (dinheirinho penca-fêmea, dinheirinho-penca-macho), *Plectranthus barbatus* (boldo, boldo-do-graúdo), *Plectranthus neochilus* (boldo, boldo-cheiroso, boldo-chileno, boldo-do-chile, boldo-do-paraná), *Psidium cattleianum* (araçá, araçá-amarelo), *Ruta chalepensis* (arruda, arruda-macho), *Saccharum officinarum* (cana, cana-de-açúcar, cana-doce), *Sida rhombifolia* (guanxuma, guanxuma-verde), *Sphagneticola trilobata* (insulina, insulina-natural, insulina-vegetal), *Tradescantia zebrina* (onda-do-mar, onda-do-mar-do-grandão).

A utilização de nomes de medicamentos mencionados para plantas foi relatada em muitos trabalhos realizados no estado (Kubo, 1997; Garlet, 2000; Marodin, 2000; Possamai, 2000). A comunidade de Ponta Grossa utiliza nomes de medicamentos para nove espécies e quatro delas são encontradas com os mesmos nomes na literatura referida para o estado: *Achillea millefolium* (anador – Garlet, 2000; novalgina – Kubo, 1997; Marodin, 2000) *Alternanthera brasiliana* (penicilina – Garlet, 2000; Marodin, 2000; Possamai, 2000), *Salvia microphylla* (melhoral – Garlet, 2000; Possamai, 2000, Ritter *et al.*, 2002), *Sphagneticola trilobata* (insulina – Soares *et al.*, 2004).

CONCLUSÕES

A população do Bairro Ponta Grossa está inserida no contexto rural-urbano da cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul e utiliza um grande número de espécies vegetais, principalmente, para fins medicinais. Os resultados deste levantamento sugerem a importância das plantas para esta população para o alívio e/ou cura de sintomas ou doenças. O resgate do conhecimento e o fornecimento de bases para a conservação das espécies utilizadas por populações tradicionais são objetivos dos levantamentos etnobotânicos, além de constituírem uma ligação das Universidades com populações locais, gerando trocas de diferentes conhecimentos.

AGRADECIMENTOS

Aos funcionários do Posto de Saúde da Família de Ponta Grossa, e aos moradores do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. A CAPES pela concessão de bolsa de pesquisa durante o mestrado da primeira autora. Aos taxonomistas

Cristiane Gonçalves, Daiana Bauer, Daniel Ruschel, Mara Rejane Ritter, Marcos Sobral, Nelson Ivo Matzenbacher, Rafael Trevisan, Renato Aquino Záchia, Rosana Senna, Roseli Bortoluzzi, Sérgio Augusto de Loreto Bordignon e Sonia Hefler pela identificação de algumas espécies. Aos funcionários do herbário ICN pela ajuda prestada. Ao professor Valério de Patta Pillar pela ajuda com o programa MULTIV.

REFERÊNCIAS

- ALEXIADES, M.N. 1996. Collecting ethnobotanical data: an introduction to basic concepts and techniques. In: ALEXIADES, M.N. (Ed.) **Guidelines for ethnobotanical field collectors**. New York: The New York Botanical Garden. p. 53-94.
- CRONQUIST, A. 1988. **The evolution and classification of Flowering Plants**. New York: The New York Botanical Garden. 555p.
- DORIGONI, P.A.; GHEDINI, P.C.; FRÓES, L.F.; BAPTISTA, K.C.; ETHUR, A.B.M.; BALDISSEROTTO, B.; BÜRGER, M.E.; ALMEIDA, C.E.; LOPES, A.M.; ZÁCHIA, R.A. 2001. Levantamento de dados sobre plantas medicinais de uso popular no município de São João do Polêsine, RS, Brasil. I – Relação entre enfermidades e espécies utilizadas. **Revista Brasileira de Planta Medicinais**, Botucatu, v. 4, n. 1, p. 69-79.
- GARLET, T.M.B. 2000. **Levantamento das plantas medicinais utilizadas no município de Cruz Alta, RS, Brasil**. 220f. Dissertação (Mestrado em Botânica) – Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- GHEDINI, P.C.; DORIGONI, P.A.; ALMEIDA, C.E.; ETHUR, A.B.M.; LOPES, A.M.V.; ZÁCHIA, R.A. 2002. Levantamento de dados sobre plantas medicinais de uso popular no município de São João do Polêsine, RS. II- Emprego de preparações caseiras de uso medicinal. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, Botucatu, v. 5, n. 1, p. 46-55.
- HEDBERG, I. 1987. Research on medicinal and poisonous plants of the tropics – past, present and future. In: INTERNATIONAL BOTANICAL CONGRESS, 14, 1987, Berlin. Proceedings of symposium... Berlin. p.5-35.
- LEEUEMBERG, A.J.M. (Ed.) **Medicinal and poisonous plants of the tropics**. 5-35 of the 14th International Botanical Congress, Berlin.
- KRAMER, K.U.; GREEN, P.S. 1990. Pteridophytes and Gymnosperms. In: KUBITSKY, K. (Ed.) **The families and genera of vascular plants – Pteridophytes and Gymnosperms**. Heidelberg: Springer Verlag. 404p.
- KOTTAK, C.P. 1994. El campo de la antropología. In: KOTTAK, C.P. (Ed.) **Antropología: una exploración de la diversidad humana con temas de la cultura hispana**. 6. ed. Madrid: McGraw-Hill. p. 1-18.
- KUBO, R.R. 1997. **Plantas de uso medicinal em Coronel Bicaco, RS**. 163f. Dissertação (Mestrado em Botânica) – Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- MABBERLEY, D.L.A. 1997. Classification for edible *Citrus* (Rutaceae). **Telopea**, New South Wales, v. 7, n. 2, p. 167-182.
- MARODIN, S.M. 2000. **Plantas utilizadas como medicinais no município de Dom Pedro de Alcântara, Rio Grande do Sul**. 413f. Dissertação (Mestrado em Botânica) – Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

- MATOS, F.J.A. 1985. Recuperação de informações, seleção e divulgação de plantas medicinais. **Revista Brasileira de Farmácia**, Rio de Janeiro, Jul./dez., p.50-61.
- _____. 1998. **Farmácias vivas: sistema de utilização de plantas medicinais projetadas para pequenas comunidades**. 3. ed. Fortaleza: IOCE. 219p.
- MENEGAT, R.; PORTO, M.L.; CARRARO, C.C.; FERNANDES, L.D. 1999. **Atlas ambiental de Porto Alegre**. Porto Alegre: Universidade/UFRGS. 228p.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS); UNIÓN MUNDIAL PARA LA NATURALEZA (UICN), WORLD WILDLIFE FUND (WWF). 1993. **Diretrizes sobre conservação de plantas medicinales**. Londres: Media Natura. 58p.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). 1995. **Classificação Internacional das Doenças – 10ª Conferência**. Porto Alegre: Sagra-DC Luzzatto. 444p.
- PILLAR, V.D. 2001. **MULTIV. Multivariate Exploratory Analysis, Randomization testing and Bootstrap Resampling**. Porto Alegre: UFRGS. 42p.
- POSSAMAI, R.M. 2000. **Levantamento etnobotânico das plantas de uso medicinal em Mariana Pimentel, RS**. 108f. Dissertação (Mestrado em Botânica) – Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- REIS, M.S.; MARIOT, A.; STEENBOCK, W. 2003. Diversidade e domesticação de plantas medicinais. In: SIMÕES, C.M.O.; SCHENKEL, E.P.; GOSMAN, G.; MELLO, J.C.P.; MENTZ, L.A.; PETROVICK, P.R. (Ed.). **Farmacognosia: da planta ao medicamento**. 5. ed. Porto Alegre/Florianópolis: Editora da UFRGS/Editora da UFSC. p. 45-74.
- RITTER, M.R.; SOBIERAJSKI, G.R.; SCHENKEL, E.P.; MENTZ, L.A. 2002. Plantas usadas como medicinais no município de Ipê, RS, Brasil. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, Maringá, v. 12, n. 2, p. 51-62.
- SANTOS, R.I. 2003. Metabolismo básico e origem dos metabólitos secundários. In: SIMÕES, C.M.O.; SCHENKEL, E.P.; GOSMAN, G.; MELLO, J.C.P.; MENTZ, L.A.; PETROVICK, P.R. (Ed.). **Farmacognosia: da planta ao medicamento**. 5. ed. Porto Alegre/Florianópolis: Editora da UFRGS/Editora da UFSC. p. 403-434.
- SEBOLD, D.F. 2003. **Levantamento etnobotânico de plantas de uso medicinal no município de Campo Bom, RS, Brasil**. 106f. Dissertação (Mestrado em Botânica) – Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- SCHULTES, R.E. 1988. Ethnopharmacological conservation: a key to progress in medicine. **Acta Botanica**, Porto Alegre, v. 18, n. 1/2, p. 393-406. Suplemento.
- SIMÕES, C.M.O.; MENTZ, L.A.; SCHENKEL, E.P.; IRGANG, B.E.; STEHMANN, J.R. 1988. **Plantas da medicina popular no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: UFRGS. 173p.
- SOARES, E.L.C.; VENDRUSCOLO, G.S.; EISINGER, S.M.; ZÁCHIA, R.A. 2004. Estudo etnobotânico do uso dos recursos vegetais em São João do Polêsine, RS, Brasil, no período de outubro de 1999 a junho de 2001. I – Origem e fluxo do conhecimento. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, Botucatu, v. 6, n. 3, p. 69-95.
- SOARES, M.H.C.; SUZUKI, M.J.O.; KRAUSE, N.M.; OLIVEIRA, P.; PONTES, R.G. 1992. **A utilização de aterros e impacto do ambiente construído em áreas de inundação**. Trabalho apresentado para a conclusão do Curso de Especialização em Geografia Ambiental IV, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1992.
- SOMAVILLA, N.; CANTO-DOROW, T.S. 1996. Levantamento das plantas medicinais utilizadas em bairros de Santa Maria-RS. **Ciência e Natura**, Santa Maria, v. 18, p. 131-148.
- VENDRUSCOLO, G.S.; EISINGER, S.M.; SOARES, E.L.C.; ZÁCHIA, R.A. 2005. Estudo etnobotânico do uso dos recursos vegetais em São João do Polêsine, RS, Brasil, no período de outubro de 1999 a junho de 2001. II – Etnotaxonomia: critérios taxonômicos e sistemas de classificação *folk*. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, Botucatu, v. 7, p. 44-72.

Trabalho submetido em: 10.V.2004. Aceito para publicação em: 12.XI.2006.